



INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE – NEO
CURSO ON-LINE DE PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURITIBA

2022



INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE – NEO
CURSO ON-LINE DE PEDAGOGIA

**Literatura na Educação Infantil: A importância para o
desenvolvimento da criança surda.**

Aluna: Andressa Pontes Ribeiro¹

Orientadoras: Prof.^a Dr^a Aline Xavier² e Suellym Opolz³

Trabalho de Conclusão do Curso On-line de Pedagogia do Núcleo de Educação On-line do Instituto Nacional de Educação de Surdos, como pré-requisito para conclusão de Curso.

1. Cursando Pedagogia no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Polo: UFPR
2. Professora Adjunta de Língua Portuguesa do Departamento de Ensino Superior (DESU) – INES.
3. Professora Adjunta do Departamento de Ensino Superior (DESU) – INES-UFPR

R484L Ribeiro, Andressa Pontes.

Literatura na educação infantil: a importância para o desenvolvimento da criança surda / Andressa Pontes Ribeiro. — 2022.

31 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientadora: Aline Xavier.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)— Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2022.

1. Surdos - Educação. 2. Crianças surdas. 3. Literatura.
4. Educação visual. I. Título. II. Xavier, Aline.

CDD 371.912

Resumo: O presente artigo versa sobre a importância e as contribuições da Literatura na educação de crianças surda, tendo como objetivo refletir como a literatura infantil promove o desenvolvimento das crianças surdas. No presente trabalho é abordado, brevemente, os aspectos históricos relacionados à Literatura surda e as contribuições do uso da literatura imagética na educação de crianças surdas. Para o desenvolvimento do estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica apoiada em estudos de teóricos como: Zilberman (1981), Candido (1989), Oliveira (2016), Lajolo (2003), Abramovich (1997), Vygotsky (1998 (2004)). Diante das reflexões abordadas, pode-se concluir que o encontro entre a criança surda e a Literatura é de extrema importância, pois é fonte de informações, valores, cultura, conhecimento, exercendo um papel importante na formação da criança surda em seus aspectos cognitivo, social, afetivo, linguístico, incentivando-a a desenvolver seu senso crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Literatura infantil; Literatura imagética; Literatura surda; Criança surda.

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil é importante na educação, por meio dela o educador pode estimular o desenvolvimento intelectual, emocional, cultural, psicológico, afetivo, linguístico da criança. Ou seja, a literatura pode ser uma grande influenciadora no desenvolvimento infantil, pela qual as crianças conseguem expandir seus conhecimentos de mundo e compreender melhor o meio em que vivem. Conforme, aponta GOES (1990, p. 16): "A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um "fingimento", o leitor re-age, re-avalia, experimenta as próprias emoções e reações."

Nesta perspectiva percebe-se que a criança, por intermédio da literatura, adentra as diferentes representações e vivências de mundo, aprendendo e vivenciando situações reais presentes no cotidiano dentro da sociedade. Ela irá se moldando e aprendendo a se posicionar diante de diferentes acontecimentos que poderão ocorrer no seu dia a dia. A literatura infantil tem essencialmente o poder de difundir o conhecimento e contribuir para a educação e formação das crianças, pois, em sua inexperiência de mundo ela consegue imaginar e vivenciar situações reais. Assim, "o que a ficção lhe concede é uma visão de mundo que ocupa as lacunas de sua restrita experiência existencial, através de sua linguagem simbólica." (ZILBERMAN, 1981).

Diante desta afirmação, percebe-se as contribuições da literatura na formação e desenvolvimento dos educandos surdos e ouvintes; ambos se desenvolvem da mesma forma, e o que difere é a língua, pois, os a maioria dos surdos utiliza a língua de sinais, que faz parte de uma cultura e comunidade. Porém, as crianças, nem sempre recebem os estímulos necessários, para adentrar ao mundo literário que tem papel muito importante na formação do indivíduo. Rosa (2006) afirma que: "[...] ao surdo falta explorar e registrar seu imaginário e fantasia, bem como informação sobre a cultura e sua língua de sinais. Os materiais literários existentes carecem de uma maior estrutura e apoio linguístico considerando a particularidade do surdo. Como o surdo utiliza a visão para obter informações, a união da mídia e da literatura cria condições para que haja um fortalecimento da identidade, cultura e de conhecimento da surdez (2006, p. 58).

A literatura é muito mais do que apenas abrir um livro e entregá-lo a criança, visto que ela carrega consigo histórias fundamentadas sobre uma cultura, narra fatos da história humana, e conhecimentos de mundo. Como a escritora Isa Colli, ressalta que:

“A leitura abre a mente e amplia os horizontes. Quando isso é feito na primeira infância, tudo acontece de uma forma muito mais natural e prazerosa. E é essa geração de leitores que poderá transformar o mundo através da Educação e do conhecimento.” (Isa Colli)

Quando uma criança ouve ou vê uma história sinalizada, ela logo começa a imaginar e fantasiar o que está sendo narrado, vivenciando-a na tela da sua memória, isso irá estimular várias outras competências, assim ela vai dando sentido a situações vivenciadas no cotidiano, conseqüentemente irá aprender regras de convívio social, de conduta, e sobre si mesma. A literatura é algo primordial e extraordinário, porque por meio dela o educador pode estimular diferentes campos de experiência, e conseguir ter êxito em vários objetivos propostos pela BNCC, como por exemplo:

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (BRASIL, 2018)

Para que esses campos de experiência sejam desenvolvidos, faz-se necessário que os educadores estimulem as crianças a lerem e participarem dos momentos de leitura e contação de histórias. O educador tem papel fundamental no processo de conquistar as crianças para o mundo da literatura, pois ele pode gerar em seus alunos o desejo de buscar ler e conhecer mais, assim como pode criar nos mesmos a recusa e os afastamentos dos livros. Deste modo, para que a literatura cumpra com seu papel e contribua para o desenvolvimento da criança, é fundamental a mediação do professor para conduzir os momentos de leitura e o contato com os livros.

A literatura infantil é uma ferramenta de aprendizado muito significativa, principalmente na etapa da educação infantil, pois explora o processo de pensamento, estimula a linguagem, bem como a interação e socialização da criança na primeira infância. Além disso, a literatura infantil é fundamental para promover o processo simbólico e a construção da identidade cultural da criança. O presente estudo surgiu da seguinte indagação: qual a contribuição da literatura infantil para a criança surda, e quais os tipos de matérias literários que pode ser utilizado na educação de crianças surdas. Com a finalidade de responder tal questionamento a pesquisa tem por objetivo

principal confirmar os benefícios da literatura na educação de crianças surdas. Assim, o presente artigo, irá refletir como a literatura infantil promove o desenvolvimento das crianças surdas na educação infantil.

Para enfatizar a importância do tema abordado neste trabalho, foi realizado uma pesquisa bibliográfica com o intuito de conhecer os aspectos teóricos e conceituais referentes à leitura e à contribuição da mesma na vida de crianças surdas, foram mencionados alguns teóricos que se debruçam sobre esse assunto, a fim de fortalecer e embasar o estudo, sendo: Lodenir Karnopp (2010), Karin Strobel (2009) Regina Zilberman,(1981) Marisa Lajolo, entre outros.

2. LITERATURA

O conceito de Literatura, segundo o Dicionário Aurélio, é a arte de compor ou escrever uma obra artística, podendo ser de poesia, prosa, conto, ou uma coleção de obras literárias, entre outros. Entretanto, o conceito de literatura vai muito além de uma explicação técnica e objetiva, pois, a literatura é um universo vasto de informação, conhecimento e história. A literatura não pode ter apenas um único conceito, como aponta, Lajolo, 2001:

O que é Literatura? É uma pergunta complicada justamente porque tem várias respostas. E não se trata de respostas que vão se aproximando cada vez mais de uma grande verdade da verdade-verdadeira. Cada tempo e, dentro de cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição(LAJOLO, 2001, p.25)

A literatura está vinculada à cultura e conhecimentos de mundo de cada leitor, como menciona, Martins (1988, p. 10), a despeito do conceito de leitura, ele não está ligado apenas à decifração da escrita, mas à formação global dos indivíduos, que os instrui para o convívio e atuação dentro da sociedade, política, econômica e cultural.

Partindo deste pressuposto, a literatura, é uma forma de se comunicar com o mundo por meio de diferentes linguagens e de se redescobrir e aprender mais sobre si mesmo, e sobre o outro. A comunicação, seja, ela realizada de maneira oral, escrita ou sinalizada, tem como objetivo transmitir uma mensagem para um receptor, assim, os textos sempre carregam uma intenção. A linguagem tem como objetivo levar o leitor ou receptor a compreender a mensagem e a sua intencionalidade, diante disso, Chalhud (1990, p.9), diz que:

Diferentes mensagens veiculam significações as mais diversificadas, mostrando na sua marca e traço[...]. O funcionamento da mensagem ocorre tendo em vista a finalidade de transmitir — uma vez que participam do processo comunicacional: um emissor que envia a mensagem a um receptor, usando do código para efetuar-la; esta, por sua vez, refere-se a um contexto. A passagem da emissão para a recepção faz-se através do suporte físico que é o canal. Aí estão, portanto, os fatores que sustentam o modelo de comunicação: emissor; receptor; canal; código; referente; mensagem”.

Por meio da literatura o indivíduo pode se comunicar, transmitindo uma mensagem para o receptor, colocando a sua marca no mundo através de um código. Marca esta que fica registrada e pode ser analisada e vista tempos depois de ser realizada, pois, desde os primórdios da civilização, a literatura esteve presente, no início não em forma de livro, mas de maneira oral, com a intenção de repassar saberes, conhecimentos e vivências. Por conseguinte, os povos começaram a registrar por meio de pinturas, desenhos denominados como pinturas rupestres⁴, estas representações simbólicas. Era uma forma deles registrarem acontecimentos cotidianos e conseqüentemente deixar a sua marca no mundo, e com o passar do tempo estes desenhos evoluíram, surgindo a primeira forma de escrita, a cuneiforme⁵.

4. Pinturas Rupestres: É chamado de arte rupestre o conjunto de figuras encontradas em paredes de cavernas e outros abrigos. Estes desenhos começaram a ser feitos pelos homens há cerca de 40.000 anos atrás. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/historia-escrita/> > Acesso em: 05/03/2022

5. Escrita Cuneiforme: São tabletes de argila com escrita cuneiforme, apresentando sinais pictográficos. Disponível em: < <https://conhecimentocientifico.com/escrita-cuneiforme/> > Acesso em: 05/03/2022

A evolução da escrita pode ser dividida em algumas fases, tais como:

Fase pictórica: trata-se de desenhos ou pictogramas, associados à imagem daquilo que se quer representar. Consistem em representações bem simplificadas dos objetos da realidade.

Fase ideográfica: representada pelos ideogramas, que são símbolos gráficos que representam diretamente uma ideia. As escritas ideográficas mais importantes são a egípcia (também chamada de hieroglífica), a mesopotâmica (suméria), as escritas da região do mar Egeu (a cretense, por exemplo) e a chinesa (de onde provém a escrita japonesa).

Fase alfabética: tem-se nessa fase o uso de letras, as quais, embora tenham se originado nos ideogramas, perderam o valor ideográfico e assumiram uma nova função de escrita. Ainda como fatores históricos a se destacar, na história da escrita, temos: em 100 d.C., os primeiros livros encadernados, em 105 d.C., o chinês Tsai Lun inventa o papel. (Soares, Doris de Almeida, 2013, p.9)

Desta forma, a importância desses registros fica evidente, porque por meio destes registros simbólicos de linguagem utilizadas no passado, hoje podemos saber um pouco mais sobre como ocorria a vivência, a cultura, os costumes e a língua utilizada naquele período em que foi realizado o registro. Dessarte que as várias formas de linguagens e a comunicação são partes importantes que estão integradas em nossa vida, pois por meio dela adquirimos conhecimentos através da participação de uma comunidade dentro da sociedade. O escritor, Jorge Luis Borges diz que “a literatura existe através da linguagem, ou melhor, apesar da linguagem” (Borges, 1999). Essa afirmação reforça a importância e funcionalidade da Literatura na vida dos indivíduos, dado que quando nos apropriamos dela, nossa visão de mundo se expande e nós, tornamos mais humanos e pertencentes ao meio em que vivemos, por meio dela conseguimos ver as coisas de maneira mais ampla, interpretando melhor a vida. A literatura faz com que nós possamos compreender melhor o outro, a si mesmos, e conseqüentemente a complexidade da nossa própria existência. Assim, a literatura e a comunicação são partes integrantes de nossa vida, não apenas para aquisição de conhecimento, nas mais diversas áreas do saber, mas para a participação nos diferentes contextos sociais.

Assim, a literatura pode ser vista como uma forma de compreender os indivíduos, pois por meio da linguagem é possível que uma pessoa perceba os outros e a si mesma. Ou seja, o ato de ler algo é complexo porque passa por um processo de compreensão, compreensão do mundo a partir de uma característica particular: a

capacidade de interagir com os outros por meio de palavras, que por sua vez estão sempre sujeitas ao contexto. Neste sentido, Perez (2022) afirma que:

" A literatura encontra-se a serviço da arte e faz da criação literária um objeto linguístico e estético, ao qual podemos atribuir novos significados construídos a partir de nossas singularidades e perspectivas. O texto literário repercute em nós na medida em que revela emoções profundas, e sua compreensão dependerá de nossas vivências e do nosso repertório cultural."

2.1 LITERATURA SURDA

A literatura surda, assim como a literatura de um modo geral, não pode ser definida apenas por um conceito, já que quando indagamos: o que é Literatura? "Não existe uma resposta correta, porque cada tempo, cada grupo social tem sua resposta, sua definição para literatura". (Lajolo (1991, p.25). A literatura surda está vinculada também à cultura, língua e à comunidade surda. Conforme foi discorrido, a Literatura, de certa forma, sempre esteve presente dentro da sociedade, contribuindo de maneira significativa na história da humanidade. Mas no que concerne à Literatura Surda, será que ela sempre esteve presente na vida dos sujeitos surdos?

Para que consigamos responder esta pergunta, faz-se necessário adentrarmos um pouco na história dos surdos, que se constitui de muitas lutas ao longo dos tempos. Durante décadas os surdos foram excluídos pela sociedade, com direitos restritos, considerados incapazes até de aprender. Conforme Pessoa (2018, p.30). "Os surdos, na Antiguidade, ora eram sacrificados por se acreditar que eram seres castigados por Deus, ora eram adorados por se acreditar que possuíam uma comunicação especial com os deuses". Os surdos nem sempre foram tratados e vistos como os demais indivíduos dentro da sociedade. Strobel (2009), em suas pesquisas, mostra que na Roma antiga se pensava que os surdos eram pessoas castigadas ou enfeitiçadas, por isso eram jogados nos rios e os que sobreviviam eram escravizados. Também foram considerados por grandes filósofos, como Aristóteles, seres indignos da razão, ou seja, incapazes de pensar e aprender.

Na Idade Média, eram tidos como objeto de curiosidade, como seres estranhos. Não podiam participar dos sacramentos religiosos, não tinham direito de casar-se, de receber herança, e de usufruir dos direitos como cidadão. Esta visão distorcida dos surdos, começou a mudar na Idade Moderna, quando o médico e filósofo Girolomo

Cardamo concluiu que os surdos tinham habilidade para a razão e podiam aprender. Ele se comunicava com os surdos por meio de sinais e da escrita. Neste período, o monge Beneditino Pedro Ponce de Leon, abriu a primeira escola para surdos na Espanha, e os surdos que conseguiam falar tinham direito à herança. Assim, as famílias mais abastadas começaram a prover as condições para a educação dos filhos surdos, preocupadas com o que aconteceria com suas heranças, dessarte, esses filhos começaram a ser ensinados a falar e a ler para que pudessem receber os títulos e a herança da família. A partir daí, surgiram diversos educadores de surdos e metodologias de ensino de surdos.

Entretanto, este desenvolvimento no âmbito educacional de surdos teve um retrocesso, pois, em 1880, foi definido no Congresso Internacional de Educadores Surdos que a oralização, e não uma língua estruturada de sinais, seria o melhor e único sistema para a educação dos surdos, tendo sido proibido naquela ocasião, professores surdos no sistema de ensino. Assim, “o congresso de Milão trouxe para a história dos surdos um período onde a língua de sinais, a identidade surda, a comunidade surda ficou a margem de discussões, de pesquisas científicas, onde os instrutores surdos que já eram uma realidade nas escolas foram extintos.” (LOPES, ABREU, 2017, p. 9). Nesta perspectiva pode-se perceber as dificuldades enfrentadas pelos surdos ao longo dos anos, e como eles foram privados de direitos no âmbito educacional, refletindo de maneira significativa no progresso educacional dos surdos, bem como nos direitos deles dentro da sociedade.

Desta maneira, no âmbito da literatura, percebe-se que a relação entre a história dos surdos e os movimentos literários se estreitam, como Lodenir Karnopp (2008) em suas pesquisas enfatiza, que enquanto a Libras não era reconhecida como língua, havia poucas publicações de materiais literários e pesquisas científicas referente ao surdo, porque infelizmente por um longo tempo o ouvintismo e as práticas oralistas predominaram dentro da sociedade, colocando o indivíduo surdo como inferior por ser minoria linguística, privando eles de usufruir dos seus direitos dentro da sociedade. O ouvintismo, segundo Skliar (1998), “trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte”

Estas práticas oralistas dificultaram a produção de livros literários para surdos e de registros de materiais pelos surdos. O oralismo e o ouvintismo sempre estiveram

presentes dentro da sociedade, inferiorizando os surdos, tratando-os como incapazes, refletindo de maneira negativa na educação das crianças surdas que por um longo período foram impelidas a metodologias oralistas, priorizando somente a fala e ignorando a cultura e língua dos surdos. Assim, retomando a pergunta inicial, no que concerne à Literatura Surda, será que ela sempre esteve presente na vida dos sujeitos surdos?

A Literatura surda nem sempre esteve presente na vida dos surdos, pois, ao longo dos tempos infelizmente as crianças surdas foram privadas de muitas experiências culturais, inclusive ao acesso ao conhecimento, pois, por um tempo, os surdos ficaram sem acesso a materiais culturais significativos, uma vez que não conseguiam compreender as informações apresentadas, porque eram destinadas aos ouvintes. A literatura Surda demorou para ser reconhecida. Segundo Stock (2010, p.2):

Acredita-se que a Literatura Surda tenha sido descoberta a partir do ano de 2000, encontrando materiais, embora escassos, conforme a pesquisa da autora Lodenir Karnopp e Machado (2006), temos alguns livros clássicos infantis que foram adaptados para a Libras – Língua Brasileira de Sinais, Escrita de Sinais e português, com roteiros, histórias e personagens surdas com a sua cultura. Usando o recurso como o desenho do sinal com o objetivo de ampliar o vocabulário da criança surda, fazendo com que ela construa a sua identidade e sua subjetividade como sujeito surdo.

Os surdos tiveram uma luta árdua para conquistar, aos poucos, seus direitos e espaço dentro da sociedade, inclusive o seu espaço de representação artística, linguística, e cultura que está ligada à Literatura Surda. Os movimentos surdos em busca da conquista de seus direitos tornaram-se um fator determinante para que eles pudessem confrontar a sociedade ouvintista, e todos os pré-conceitos existentes sobre os surdos ao longo da história, e mostrassem que a criança surda é dotada de potenciais linguísticos, culturais, sociais, afetivos e cognitivos, tendo capacidade para estudar e exercer sua cidadania dentro da sociedade. Acerca disso Karnopp (2010, p.10) afirma que:

Movimentos surdos podem ser entendidos como movimentos sociais articulados a partir de aspirações, reivindicações, lutas das pessoas surdas no sentido do reconhecimento de sua língua, de sua cultura. Esses movimentos se dão a partir dos espaços articulados pelos surdos, como as associações, as cooperativas, os clubes, onde jovens e adultos surdos estabelecem o intercâmbio cultural e linguístico e fazem o uso oficial da Língua de Sinais.

Deste modo, a Literatura Surda está vinculada à cultura surda, pois muitas vezes relata a vida dos próprios surdos, suas lutas e desafios enfrentados dentro da sociedade majoritariamente ouvinte. Ela representa, também, em sua malha ficcional como foram os caminhos percorridos pelos surdos para conquistar seus direitos de se expressar por meio da sua língua materna, a Libras, de exercer seu papel como cidadão ativo dentro da sociedade. Karnopp (2010) em sua pesquisa explica que as produções literárias realizadas pelos surdos geralmente são uma forma deles narrarem e difundirem as suas histórias, lutas e também as conquistas dentro da sociedade.

3. CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA

A aproximação da criança surda com a literatura tende a contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento dela em diversas áreas, tais como: linguística, cultural, cognitiva, afetiva e na construção da subjetividade. O contato com histórias dá às crianças a oportunidade de chegar a mundos inimagináveis, possibilitando que elas vivenciem inúmeras situações, utilizando a criatividade. Neste contexto, Sandroni & Machado (1998, p.15) afirmam que “os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real”.

Os primeiros anos de vida da criança surda é o período de maior aprendizado, e por isso a literatura irá contribuir de maneira significativa, já que por meio dela as crianças irão adentrar ao universo da imaginação, onde poderão vivenciar e ressignificar diferentes situações, “pois mesmo sem saber ler, elas conseguem fazer sua própria leitura através das ilustrações, as quais estimulam a criatividade e a imaginação das crianças” (PONTES, 2014, p. 20), fazendo que a criança desde pequenas possam criar gosto pelos livros, que irão contribuir tanto para o desenvolvimento cognitivo, psíquico, emocional, a literatura também irá contribuir para a inclusão social da criança.

3.1 Contribuição da literatura para a criança surda:

A literatura não está engessada apenas aos livros, ela está presente nas contações de histórias podendo ser feita de inúmeras maneiras, irá depender da criatividade do contador, podendo ser realizada através de brincadeiras, livros-álbum, rodas, músicas ou vídeos, que são algumas formas de perpetuar a Literatura.

Segundo Abramovich(1989) a contação de histórias promove a interação social e estimula a imaginação das crianças, que são importantes para a sua formação, pois estabelecer contato com as histórias é o início de aprender a ser um leitor, uma vez que escutar ou ver a sinalização de histórias é o início da aprendizagem para ser leitor e ter um caminho de descobertas e de compreensão do mundo.

A criança surda, na primeira infância, em sua maioria, ainda não possuem uma linguagem totalmente desenvolvida, tampouco consegue decodificar os códigos de escrita alfabética. Entretanto, o contato dela com a literatura corrobora para que adentrem ao mundo imaginário, uma vez que, por meio das ilustrações dos livros, elas imaginam e começam a construir um mundo simbólico, dando assim significado ao que vê. Os livros se tornam um estímulo visual para que as crianças pequenas possam conhecer e aprender mais sobre as coisas que a permeiam. Neste sentido, Campello (2007) enfatiza a importância dos recursos visuais:

[...] exploração de várias nuances, ricas e inexploradas, da imagem, signo, significado e semiótica visual na prática educacional cotidiana, procurando oferecer subsídios para melhorar e ampliar o leque dos “olhares” aos sujeitos surdos e sua capacidade de captar e compreender o “saber” e a “abstração” do pensamento imagético dos surdos. (CAMPELLO, 2007, p. 130)

A Língua utilizada pelos surdos no Brasil é a Libras, sendo uma língua gesto-visual, possuindo uma estrutura gramatical própria independente de outra língua falada. Assim, o uso de signos e recursos visuais na educação de crianças surdas é, de fato, importante, uma vez que por meio dela as mesmas desenvolvem a linguagem e adentram ao mundo simbólico dando significação aos diversos elementos presentes dentro da sociedade. Assim, a Literatura contribui para o desenvolvimento da linguagem da criança surda, como aponta Vygotsky (1984), o “uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento, que se destaca do

desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura” (1984, p.45). Nesta perspectiva, os livros se tornam um grande aliado na educação de crianças surdas. Pois, o desenvolvimento da criança surda, é similar ao da criança ouvinte, passando pelo estágio de balbúcio, utilizando gestos, risos e movimentos como formas de socialização para estabelecer contato com os adultos nos primeiros meses de vida. As crianças surdas continuam a se desenvolver normalmente, passando pelos estágios, porém o desenvolvimento da linguagem oral vai diminuindo, predominando o uso de apontamentos, gestos e mímicas. (OLIVEIRA, 1994, p. 14). A autora destaca como:

[...] ‘pilares’ básicos do pensamento de Vygotsky:

As funções psicológicas têm um suporte biológico pois são produtos da atividade cerebral;

O funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico;

O relação homem / mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos [sic] (OLIVEIRA, 1994, p. 23).

Diante desta perspectiva, é notável que a relação entre a criança com o meio em que vive é importante para o seu desenvolvimento. E na primeira infância, período que vai da concepção até os 6 anos de idade, é considerada uma janela de oportunidade de desenvolvimento tanto emocional, social e cognitivo, pois, neste período grande parte das sinapses são construídas e farão parte do circuito permanente do cérebro. Como Oliveira (2014, p.5) aponta:

O cérebro do recém-nascido é pobre em sinapses, mas o cérebro infantil possui uma quantidade exagerada de sinapses que continua aumentando até o início da adolescência. Nesse período, iniciam-se os processos regressivos com a finalidade de reorganizar a estrutura cerebral. (Oliveira,2014, p.5)

Por ser uma fase em que a criança está mais suscetível a desenvolver suas potencialidades, é primordial que as mesmas sejam estimuladas de diversas formas. Conforme, Oliveira (2014, p.5) enfatiza:

A capacidade de aprender está relacionada à quantidade de sinapses. O que a neurociência conhece sobre a sinaptogênese e a poda sináptica vem de pesquisas com macacos, sugerindo sua grande importância nos três primeiros anos de vida. Este conhecimento levou ao conceito de períodos críticos do desenvolvimento.

Assim, a pesquisa científica mostra que as experiências da primeira infância e as intervenções e estímulos realizados neste intervalo são essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Lopes e Maia (2000, p. 129), McGraw (1925) “Os períodos críticos para a aprendizagem variam de atividade para atividade e que eles são um período ótimo para uma aprendizagem rápida”. Ou seja, “o período de 0 a 3 anos de idade pode ser considerado um dos períodos mais importantes do neurodesenvolvimento, em qualquer circunstância do ambiente, se enriquecido ou não com estímulos.” (Oliveira,2014, p.5) Entretanto, quando mais estímulos as crianças receberem neste período, maior será as chances dela desenvolver todas as suas potencialidades.

Desta forma, na primeira infância as crianças, em seus primeiros anos de vida, por estarem em um dos períodos críticos do desenvolvimento, estão mais atentas a tudo que ocorre a sua volta, por conseguinte já conseguem fazer a leitura de mundo, de tudo que as permeiam, lendo os espaços em que convivem, cheiros, texturas, gestos, ou seja, leem através dos seus sentidos, as pessoas e os espaços que a rodeiam. Segundo Coelho (2002) a leitura, no sentido de compreensão do mundo, é condição básica do ser humano. Já Freire (2000) apud Silva (2009) destaca:

[...] a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade daquele. [...] este movimento do mundo a palavra e da palavra ao mundo está presente no Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo” quer dizer de transformá-lo através de nossa prática constante (Freire, 2000, p. 143).

Nesse sentido, pode se perceber a importância de contar histórias para as crianças, desde cedo, pois, neste contato com a Literatura, as crianças constroem a sua própria leitura de mundo, produzindo sentido, porque a literatura se torna uma mediadora entre o conhecimento e a criança, contribuindo para a formação da identidade, na construção da sensibilidade emocional, e no desenvolvimento cognitivo da criança surda.

Sinaptogênese: é o processo de formação de sinapses entre os neurônios do sistema nervoso central. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216445>>. Acesso em: 06/06/2022.

No que concerne ao desenvolvimento da linguagem, na abordagem da Epistemologia Genética, Jean Piaget (1999) ressalta:

Com o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e no intelectual. [...]

[...]A troca e a comunicação entre os indivíduos são a consequência mais evidente do aparecimento da linguagem. Sem dúvidas, estas relações interindividuais existem em germe desde a segunda metade do primeiro ano, graças à imitação, cujos progressos estão em íntima conexão com o desenvolvimento senso-motor.

[...]. A imitação de sons tem uma evolução semelhante. Quando os sons são associados a ações determinadas, a imitação prolonga-se como a aquisição da linguagem (Piaget, 1999, p. 24-25).

Em complemento, de acordo com a teoria de Lev Vigotski:

A criança tornar-se á capaz de realizar de forma independente, amanhã, aquilo que, hoje ela sabe fazer com a colaboração e a orientação. Isso significa que, quando verificamos as possibilidades da criança ao longo de um trabalho e colaboração determinamos com isso também o campo das funções intelectuais em amadurecimento; as funções que estão no estágio iminente de desenvolvimento devem dar frutos e conseqüentemente, transferirem-se para o nível de desenvolvimento mental real da criança. (VIGOTSKI, 2004, p.32)

Neste sentido de desenvolvimento da linguagem de Jean Piaget e a contribuição da teoria da Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI) de Lev Vygotsky, pode se considerar que a interação da criança com o meio em que vivem dentro da sociedade é importante para o seu desenvolvimento. Pois, Segundo Bakthin (1997) através das histórias, os indivíduos são capazes de refletir sobre diferentes assuntos, comentar, indagar, construindo interações sociais com o outro, assim, o conhecimento vai se construindo também através das interlocuções com o outro, por meio da linguagem dialógica. A partir desta visão de interação social e diálogo, pode-se entender a importância da literatura infantil, que segundo afirma Coelho (2001, p.17), “é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial, social e cultural.”

Segundo Coelho (2002) Ler, no sentido de compreender o mundo, é uma condição humana básica, ou seja, desde pequeno o ser humano já consegue

compreender e dar sentidos aquilo que o cerca. Através dos sentidos, como odor, o paladar, o toque, de acordo com Martins (1994), é uma das primeiras formas de leitura que o indivíduo realiza quando adentra ao mundo. Desta forma, o ato de “ler” não implica apenas a decodificação de códigos, mas está relacionada a várias nuances que corroboram para que a criança consiga realizar esta leitura, mesmo sem saber decodificar a escrita alfabética. Neste sentido, Lajolo (2002) afirma que cada leitor busca entrelaçar as suas próprias concepções pessoais de suas vivências e leituras de mundo, com o significado das histórias contidas nos livros. Ou seja, o ato de ler não está ligado apenas à decodificação, já que a mesma está atada aos conhecimentos, concepções e experiências de cada indivíduo.

De acordo com os PCN's (2001) a decodificação de um livro é apenas o primeiro passo, pois, há um caminho longo a percorrer no desenvolvimento da leitura, bem como a compreensão da intenção de cada texto. Assim, a criança ter acesso a este mundo vasto de vivências e experiências que a literatura proporciona, contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico e também da imaginação, que segundo Vigotsky (1992, p.128) caminham juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.” O autor, nesta perspectiva, ressalta que a imaginação possibilita que o indivíduo adentre ao distante da realidade, dando significados às vivências e coisas presentes em seu cotidiano. O distanciamento entre a realidade e a imaginação, durante a contação de história, por exemplo, é primordial para que a criança consiga se aprofundar ainda mais de tudo que a permeia na própria realidade em que ela vive, pois, o “afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexos, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece. (VIGOTSKY, 1992, p.129).

Deste modo, o contato da criança com a sua língua materna, a língua de sinais, durante a sua infância irá ser significativo, bem como ela ser estimulada com diversos elementos como a Literatura, por meio dela as mesmas terão a oportunidade de construir estruturas cognitivas e acionar seus conhecimentos prévios, para que assim, possam também produzir e se apropriar da cultura, através das mediações seja com o educador ou familiares, as crianças irão desenvolver plenamente as suas potencialidades

A literatura permite que a criança surda reflita sobre o assunto abordado nos textos, esclarecendo informações sobre si mesma e desenvolvendo a sua personalidade, por meio de sugestões simbólicas, a fim de que possa vivenciar situações em seu mundo imaginário e se desenvolver emocionalmente e cognitivamente. Nesta perspectiva, Piaget (1918) destaca a literatura como uma ferramenta que auxilia o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e possibilita que as crianças estimulem sua consciência crítica desde os primeiros anos de vida. Assim, vale ressaltar que a literatura também desperta o espírito crítico dos alunos que buscam analisar, discutir, expressar ideias e opiniões sobre personagens, enredos etc., estimulando a curiosidade, a linguagem e o potencial crítico. Neste sentido, Abramovich (2009) afirma:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo se pode mudar de opinião. E isso não sendo feito uma vez ao ano...Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente –o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (Abramovich, 2009, p 143).

Diante disso, é primordial que o educador proporcione, na rotina da educação infantil, momentos mediados de leitura, apresentando os livros para as crianças e fazendo a leitura para as mesmas, incentivando-as a participarem deste universo de possibilidades que a literatura permite imaginar, pois, “no momento da contação de história as crianças desenvolvem o imaginário e constroem um aprendizado significativo, passando a conhecer novos caminhos e compreendendo o que está à sua volta, socializando com outras crianças, adultos, aprendendo a compartilhar conhecimentos e construindo novos saberes. É ouvindo, lendo e vendo histórias que se pode sentir emoções importantes, como tristeza, raiva, irritação, bem-estar, medo, alegria, pavor, insegurança, tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as descobre com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1994, p. 17).

Entretanto, o hábito da leitura e do uso dos livros de maneira prazerosa no cotidiano das crianças pode ser uma tarefa desafiadora para os educadores. É importante que eles sejam criativos e lúdicos, utilizando diferentes recursos e formas de contação de história para os educandos, instigando-os a participarem do momento da leitura de maneira ativa, interagindo com o contador e a história. Assim, ela irá contribuir nos aprendizados das crianças, pois, estimula a imaginação, fazendo com que a criança aprenda mais sobre o mundo que a cerca.

Os livros, além de proporcionar momentos de ludicidade, estimulam o desenvolvimento das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. Além disso, a leitura é essencial para o engajamento social efetivo, pois por meio da leitura as crianças podem ter acesso ao conhecimento, se expressar melhor, aprender a defender suas concepções, compartilhar e construir suas visões de mundo. Assim, a literatura tem o papel humanizadora do indivíduo, porque elas fazem com que eles vivenciem diferentes realidades, fazendo com que as crianças adquiram conhecimentos diversos que irão resultar em aprendizados que levaram em sua bagagem de vida. A humanização, de acordo com Candido, é:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante (p. 117).

Deste modo, a literatura traz uma enorme contribuição para que a criança possa saber como atuar dentro do meio em que vive e na sociedade, não somente por dar acesso a algumas informações cotidianas, mas também, por permitir ingressar em diferentes mundos, que sem a leitura, não seria possível. Ela propicia melhor compreensão dos fatos, amplia saberes e a consciência crítica perante situações e acontecimentos sociais. Esses benefícios que ela proporciona abre novos caminhos para que a criança consiga enxergar novos horizontes possíveis de serem trilhados, para que assim possa se desenvolver, futuramente se posicionarem diante da sociedade.

De acordo com Bettelheim (1999), as histórias infantis, tendem a contribuir significativamente enriquecendo a vida da criança, porque por meio delas podem, de

maneira inconsciente, compreender situações, e aprender como solucionar e lidar com diferentes situações cotidianas. “A criança extrairá significados do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. Tendo oportunidade, voltará ao mesmo conto quando estiver pronta a ampliar os velhos significados ou substituí-los por novos.” (BETTELHEIM, 1999, p.21). A literatura neste sentido, irá contribuir significativamente, para que a criança adquira conhecimento de mundo através dos livros, e possa interagir com o mundo. Quando ainda pequena, ela não terá compreensão ainda dos signos, mas através das histórias poderá estabelecer laços afetivos com seus familiares e indivíduos do convívio social. A linguagem que constrói a literatura infantil apresenta-se como intermediária entre as crianças e o mundo, ampliando seu domínio linguístico e preenchendo espaços ficcionais. Conforme Goldemberg (2000, pg.141):

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

A literatura infantil é uma forma de desenvolver a fantasia e promover conhecimento. Dessa forma, a criação da literatura infantil não conhece fronteiras, ela é um mundo vasto, ilimitado de possibilidades, maleável e criativo onde as crianças podem explorar diferentes papéis e vivenciar inimagináveis, através dos livros.

6. Oralismo, concepção baseada na leitura labial e na fala, tem como objetivo proporcionar meios e técnicas para que a criança desenvolva a linguagem oral, baseada em métodos de reabilitação. Goldfeld (1997).

4. A LITERATURA IMAGÉTICA PARA CRIANÇAS SURDAS

A literatura é considerada a arte da palavra, contudo, ela também está relacionada à construção imagética que a criança pode explorar por meio dos livros. É importante, assim, o educador trabalhar o uso de imagens desde cedo com as crianças surdas, para que elas possam estabelecer um processo associativo entre palavra e imagem, pois, a partir do uso da literatura imagética a criança poderá ampliar seu repertório e se tornar leitora.

No que concerne a materiais literários que podem ser utilizados pelos educadores para estimular os alunos surdos a adentrarem este mundo e se apropriarem de conhecimentos, é possível encontrar vários livros, tais como: “Cinderela Surda” (Hessel, Rosa, Karnopp 2003), “Rapunzel Surda” (Silveira, Rosa, Karnopp 2003), “Adão e Eva” (Rosa, Karnopp 2005) e “Patinho Surdo” (Rosa, Karnopp 2005.) Estes são alguns dos livros que retratam histórias clássicas da literatura de forma adaptada com a finalidade de aproximar a criança surda à cultura da comunidade surda, promovendo reconhecimento identitário. Outro material que tende a contribuir significativamente na educação de crianças surdas é a literatura imagética, que Camargo afirma serem “livros sem texto” (1995:70), que carregam consigo narrativas não verbais por meio de ilustrações. Este tipo de livro poderá contribuir para o desenvolvimento do potencial leitor da criança surda, abrindo um leque de oportunidades e possibilidades de conhecimentos, uma vez que, por meio dessas obras, crianças surdas podem vivenciar e usufruir inúmeras experiências. Neste sentido, Campello (2007) enfatiza a importância da imagem:

[...] exploração de várias nuances, ricas e inexploradas, da imagem, signo, significado e semiótica visual na prática educacional cotidiana, procurando oferecer subsídios para melhorar e ampliar o leque dos “olhares” aos sujeitos surdos e sua capacidade de captar e compreender o “saber” e a “abstração” do pensamento imagético dos surdos. (CAMPELLO, 2007, p. 130)

Assim, o educador, ao explorar o uso da literatura imagética em sala com as crianças surdas, irá contribuir significativamente com o letramento da criança surda, porque o livro-imagem dá a oportunidade para que a criança surda possa ter autonomia leitora, criando a história, construindo significados e conhecimento. Desta maneira, cada criança poderá penetrar no mundo imaginário, podendo alterar a lógica temporal e espacial, pois cada uma irá criar a história com base nas suas concepções

e repertório de conhecimento. Estes livros se constituem como uma narrativa visual, que contribui para que a criança possa desenvolver-se cognitivamente. Por meio do livro-imagem ela irá trabalhar a sequenciação, dimensão espacial (através da lógica de organização espacial dos elementos presentes nas imagens). Apresentamos, a seguir, alguns materiais de literatura imagética, que existem e podem ser explorados na educação de crianças surdas:

Figura 1- Capa do livro: Onda.



Autora: Suzy Lee
Editora: Companhia das Letrinhas

O livro-imagem “Onda” (Lee, 2017) possui belas ilustrações de Suzy Lee. Nele ela aborda a história de uma menina que brinca de correr das ondas do mar, até que este encontro entre a menina e o mar acontece e ela consegue brincar com a água. Este livro explora a força da natureza e as vivências de novas experiências. O seu formato é na horizontal e assim, quando o abrimos, a largura dele imita o horizonte do mar.

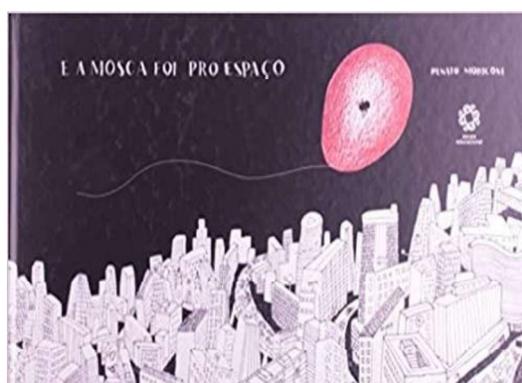
Figura 2- Capa do livro: Um dia, um cão.



Autora: Gabrielle Vincent
Editora: 34

O livro-imagem “Um dia, um cão” (Vicent, 2013) narra, através das imagens, a história de um cachorro que é abandonado, e que uiva pedindo socorro. Como não é atendido, ele continua sua jornada por diversos lugares desconhecidos, as linhas sugerem serem campos, praias, desertos, dando abertura para que o leitor possa imaginá-las. O livro possui desenhos sem cor e imagens limpas, com linhas finas que dão vida a diversas paisagens, diversos acontecimentos que ocorrem durante a história.

Figura 3- Capa do livro: A mosca foi pro espaço.



Autora: Renato Moriconi
Editora: Escala Educacional

O livro-imagem “A mosca foi para o espaço” (Moriconi, 2011), aborda a história de uma mosca que entra por um acaso em um balão, e depois ela vive diversas

aventuras, como viajar pelo espaço. O escrito narra a história através das ilustrações, sem usar palavras.

Esses são alguns dos livros-imagem que podem ser explorados com as crianças surdas, pois existe uma diversidade de materiais que podem ser utilizados. Citamos apenas alguns para ilustrar as possibilidades existentes. O uso de imagens tem sido utilizado como forma de expressão e comunicação entre os indivíduos desde os primórdios, e mesmo com o passar do tempo, a dimensão da importância do uso das imagens na vida cotidiana permaneceu. Para a criança surda é preciso educar o olhar, para que possa assim, desenvolver a percepção visual, a leitura das imagens, a imaginação e criatividade delas. Segundo, Strobel (2009), o indivíduo surdo encontra o mundo por meio das experiências visuais e em relação a esse fato Skliar afirma:

[...] a surdez é uma experiência visual [...] e isso significa que todos os mecanismos de processamento da informação, e todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual. Não é possível aceitar, de forma alguma, o visual da língua de sinais e disciplinar a mente e o corpo das crianças surdas como sujeitos que vivem uma experiência auditiva. (SKLIAR, 2013, p. 28)

Deste modo, a experiência visual da criança surda é um elemento importante para que se apropriem dos conhecimentos e se relacionem com o mundo. Assim, a literatura imagética possui grande potencial para desencadear a aprendizagem aos educandos surdos.

5. CONCLUSÃO

A partir do objetivo estabelecido para esta pesquisa, que foi o de refletir sobre a importância e as contribuições da literatura infantil na educação de crianças surdas, pode-se dizer que o mesmo foi alcançado na medida em que foi possível estudar os diferentes momentos de lutas e conquistas de movimentos dos surdos ao longo da história da humanidade, bem como compreender como o uso da literatura imagética na educação de crianças surdas, tende a contribuir para o desenvolvimento delas. É por meio da literatura que a criança descobre o mundo da imaginação e vive experiências que estimula a sua criatividade e imaginação,

A literatura infantil é uma fonte de estímulo à criatividade e à imaginação das crianças, inicialmente por meio da leitura de imagens, criando, assim, diversas possibilidades de descobertas por meio das histórias. Através do contato com a literatura a criança surda adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente importante para a sua formação cognitiva, o que contribui para o seu desenvolvimento intelectual e para a sua formação como cidadão crítico dentro da sociedade. De acordo com Vygotsky (2000, p.110), “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”, ou seja, é necessário que a criança seja estimulada desde cedo.

Diante disso, pode-se perceber o quão importante é o contato da criança surda com a literatura infantil, pois por meio dela se tem a oportunidade de adentrar um universo de conhecimentos, de valores, de conflitos e na busca de soluções, de conhecimento de diferentes culturas, de experiências, de descobertas e autoconhecimento. Entretanto, vale salientar que o estímulo à leitura deve ocorrer dentro do ambiente escolar, pois desde cedo é necessário incentivar as crianças surdas a participarem do universo da literatura. Este contato com a Literatura irá promover o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento da linguagem ampliando o vocabulário do educando surdo.

Nessa perspectiva, os educadores possuem papel extremamente essencial, para que possam estimular a criança a adentrar o mundo Literário, corroborando para a formação de cidadãos críticos e reflexivos na sociedade. Na educação de crianças surdas, faz necessário que os educadores proporcionem o contato delas com a literatura, estando inseridos na rotina de sala de aula momentos de contação de história e exploração e manuseio dos livros, não como uma atividade mecânica, mas de forma significativa, permitindo que as crianças possam “dar asas à imaginação”. O uso dos livros-imagens irá contribuir para que as crianças surdas possam ser autoras da história, criando hipóteses e questionamentos, estimulando as funções cognitivas, pensamentos, sentimentos, despertando, assim a criatividade e reflexões, além de proporcionar aquisição de conhecimento sobre várias culturas, resgatando os seus valores, construindo a sua identidade e cultura. Sendo, assim, a literatura é uma fonte valiosa de conhecimento, e de experiências que contribui de maneira significativa na vida das crianças surdas, principalmente a literatura imagética uma vez que o surdo participa e se relaciona com o mundo por meio das experiências visuais.

6. REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise nos Contos de Fadas. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.pág. 47 e 48.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 05/12/2020.

BEZERRA, Paulo Apud VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

BORGES, Jorge Luís. Obras completas– Volume II. São Paulo: Globo,1999.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002. DOHME, Vania D'Angelo. Técnicas de contar histórias: um guia para os pais contarem histórias para seus filhos. São Paulo: Informal, 2003. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E...* Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

FREIRE, Paulo. A importância de ler. In: _____. A importância de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 01/06/2022.

GÓES, Lucia Pimentel. A aventura da Literatura para crianças. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

Gonçalves de Oliveira, Gilberto Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores- Educação Unisinos, vol. 18, núm. 1, enero-abril, 2014, pp. 13-24 . Universidade do Vale do Rio dos Sinos São Leopoldo,

Brasil . Disponível em : <https://www.redalyc.org/pdf/4496/449644342003.pdf>. Acesso em:27/06/2022

GOLDFELD, M. A criança Surda: Linguagem e Cognição numa Perspectiva. Sócio-Interacionista. São Paulo: Plexus,1997.

Isa Colli, Disponível em:<https://isacolli.com/1062-2/>. Acesso em: 10 junho 2022.

Karin Strobel. História da Educação de Surdos. Disponível em: <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificaf/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf> Acesso em 03/02/2022

KARNOPP, L. B. – Produções culturais de surdos: Análise da Literatura Surda. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas , maio/agosto 2010.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2005.

_____. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 200

LOPES, A.R.M.; MAIA, J.A.R. 2000. Períodos críticos ou sensíveis: revisitar um tema polêmico à luz da investigação empírica. Revista Paulista de Educação Física, 14(2):128-140. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v14%20n2%20artigo3.pdf>. Acesso em: 01/06/2022.

LOPES,Carolina A. Chagas, ABREU,Sandra Elaine Aires. Congresso de Milão(1880) como marco histórico cultural na educação de surdos Brasil. Revista Educação, Ciencia e inovação. V. 2.n.2 (2017). Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/4469> Acesso em: 08/07/2022.

MARTINS. Maria Helena. O que é leitura. 9ª edição, 1988, editora brasiliense. Disponível em: <<file:///D:/Marynalva/Downloads/O%20QUE%20%C3%89%20LEITURA.pdf>> Acesso em : 10/03/2022

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sóciohistórico. São Paulo: Spione, 1994. (Série Pensamento e ação no magistério).

PONTES, Oziane de Souza. A leitura do livro infantil na sala de aula. 2014. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras) - Departamento de Letras e Educação, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira/PB, 2014. Disponível:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3364/1/PDF%20-%20Oziane%20de%20Pontes%20Souza.pdf> Acesso em: 27 fev. 2022.

PEREZ, Luana Castro Alves. "Linguagem literária"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/linguagem-literaria.htm>. Acesso em 05 de junho de 2022.

PIAGET, J. Recherche. Lausanne: La Concorde, 1918. Disponível em <http://www.fondationjeanpiaget.ch/fjp/site/presentation/index.php?DOCID=1190> Acesso em 18 de Junho de 2022

O raciocínio na criança. Trad. Valerie Rumjanek Chaves. Rio de Janeiro: Record, 1967.

_____. A formação do símbolo na criança : imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010.

Rosa, F. S. (2006). Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. ETD - Educação Temática Digital, 7(2), 58-64. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-101589>

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R.(orgs). A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

VIGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 4. ed. São Paulo: Icone. 1992. a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2008.

VYGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994. _____. A Formação Social da Mente. 7. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2007. _____. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In:

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5. ed. São Paulo (SP): Icone: EDUSP, c1994.

VIGOTSKI, L. S. Sobranie sotchinenni v chesti tomarh. Moskva:

Pedagoguika.1982 – 1983.

_____. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Tradução de Paulo Bezerra.

ZILBERMAN, R. A literatura Infantil na escola. São Paulo: Global, 1981, p. 23.

Bakhtin M (Volochinov). Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes; 1997.